

O maior teste para FHC

Paris — A mudança do conceito de empresa nacional deve ser decidida esta semana na reforma constitucional e provavelmente será o maior teste do presidente Fernando Henrique no Congresso.

A previsão foi feita ontem em Paris pelo presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Ele participa na capital francesa das comemorações oficiais dos 50 anos da vitória aliada contra o nazismo.

“A gente presume que essa seja a emenda (empresa nacional) mais difícil”, informou. “Difícil, mas deve passar”.

O deputado disse que seu “primeiro conselho” ao presidente foi buscar maioria parlamentar. De-

pois, completou: “Acho que o governo chegou a isso e já pode pensar que tem 350 deputados. Agora é preciso consolidar essa base”.

Diálogo — Luís Eduardo garante que “o diálogo direto com os políticos e os partidos e os resultados positivos já começaram”.

Em defesa do presidente, Luís Eduardo afirmou que “são muitos os problemas para um governo que tem apenas quatro meses, um tempo muito curto para achar solução para tudo”.

“O presidente é ótimo, a maioria do ministério é acima da média; temos que apoiar, pois esta é mais uma grande chance para o País dar certo”, concluiu.

Pedetista pede revisão tributária já

Rio — O deputado federal Miro Teixeira (PDT-RJ) criticou, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso por ter declarado, durante visita a Londres, que pretende adiar a reforma tributária para o final do ano.

Miro alertou que a demora em modificar o aparelho tributário brasileiro pode levar o País a uma séria recessão.

“A situação atual prejudica trabalhadores, empresários e Estado. Precisamos de uma política fiscal austera e de um redirecionamento do programa econômico”, destacou o deputado.

O pedetista foi convidado a participar de comemoração no Clube dos Diretores Lojistas (CDL) onde criticou o governo por estar sempre penalizando o consumo.

O presidente do CDL, Sílvio Cunha, também lamentou o adiamento da reforma tributária e pediu ao Governo maior empenho para aumentar a produção no País.

“A reforma tributária já está atrasada e ainda querem adia-la mais”, disse o empresário.

Políticos vão a Águas Claras debater greves

Dois assuntos tomaram conta, ontem, da reunião do Conselho Político do Distrito Federal.

Durante quase três horas, em Águas Claras, o governador debateu, com os presidentes dos partidos que o apóiam e os deputados distritais governistas, saídas para dois problemas bastante atuais.

Primeiro ponto, como evitar as greves que paralisam as atividades essenciais.

Segundo, como adiar, na Câmara Legislativa, a votação do projeto do deputado José Edmar (PSDB), que prevê a criação da Cidade Estrutural onde hoje existe a invasão do Lixão.

No primeiro caso, o Conselho endossou a política adotada pelo governo: oferecer aos trabalhadores o que é possível com recursos próprios e esperar que chegue socorro do governo federal.

O segundo problema é mais complexo. Segundo a deputada Lúcia Carvalho (PT), os conselheiros conseguiram convencer Edmar a “não apressar a votação do projeto”.

O objetivo é negociar, com empresários do SIA e moradores do Lixão, um “assentamento combinado”, ou seja, uma saída que contemple, ao mesmo tempo, necessidades de moradia e indústria.